

UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES

PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU”

AVM FACULDADE INTEGRADA

**TÉCNICAS CRIATIVAS DE PINTURA ABSTRATA NO
INICIAL DO PROCESSO ARTETERAPÊUTICO**

JEFFERSON MAIA FIGUEIRA

Orientador

Professora Me Fátima Alves

Rio de Janeiro

2019

DOCUMENTO PROTEGIDO PELA LEI DE DIREITO AUTORAL

UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES

PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU”

AVM FACULDADE INTEGRADA

**TÉCNICAS CRIATIVAS DE PINTURA ABSTRATA NO
INICIAL DO PROCESSO ARTETERAPÊUTICO**

Apresentação de monografia à AVM

Faculdade Integrada como requisito parcial

para obtenção do grau de especialista em

ARTETERAPIA. Por: Jefferson Maia Figueira

Rio de Janeiro

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ser meu lastro de vida grata, referência espiritual em minhas escolhas e caminhos, aos colegas e mestres pelas colaborações e à minha amada sobrinha/filha Lauany, que topou de estar comigo nessa produtiva jornada.

DEDICATÓRIA

Dedico este à memória de meus saudosos pais assim como a todos os profissionais e colegas que de alguma forma venham se interessar por esta linha de pensamento e trabalhos com a arte e o ser em geral podendo, com isso, contribuir no conhecimento para todos os diretamente envolvidos – por um melhor fluxo nas inter-relações.

“QUEM TENTA DAR FORMA AO MUNDO

Modelá-lo a seu capricho

DIFICILMENTE O CONSEGUIRÁ

O mundo é um vaso espiritual

QUE NÃO SE PODE MANIPULAR

Quem o retêm, perde-o

Porque, com respeito às coisas,

ALGUMAS VÃO ADIANTE, OUTRAS ATRÁS

Algumas sopram para dentro

Algumas são fortes, outras são fracas

Algumas podem romper-se,

Outras podem cair...”

TAO TE KING

RESUMO

Com o tema de conclusão de curso a pesquisa visa apresentar algumas especificidades direcionadas ao contexto da arteterapia, além do histórico descritivo, direcionando o estudo com base relativa de técnicas iniciais de arte abstrata, sobretudo, como num tipo de prólogo anterior à prática em algumas informações de base cultural sobre arte e o resultado, aonde em especial o fator atrativo, a começar pela introdução e a simples ludicidade no manejo de cores e formas com suas combinações produtivas consigam ir além, isso para que possam ser os meios iniciais de atenção a ser provocados pelo facilitador para com o pretense 'criante' ou com grupos, possibilitando, nessa medida intencional o interesse pelo desconhecido meandro da abstração, tendo como resultado o belo e principalmente a ponta de orgulho positivo no fazer e concluir, antes que este sequer possa desestimular com a perda de foco na proposta, isso como desinteresse decorrente favorecedor à descontinuidade do trabalho por estar e tentar fazer sem conhecer como e porquê, ou seja, iniciar antes do caráter imersivo gerador do valor qualitativo da atividade. Neste contexto, o estudo visa a possibilidade de criar atrativos e reflexões com lado terapêutico partindo de técnicas criativas na abstração pictórica, seja somente para a autodescoberta das questões emocionais descompromissadas ou o decorrente interesse de aprofundamento artístico, sem o necessariamente tido como escolar, ou seja, instigar a pintura para todos os tipos de indivíduos, sem distinção sócio cultural ou físicas, tendo com isso possibilidades adaptativas no poder da arte para todos, o conhecimento, e o fazer e gostar pela prática prazerosa da arteterapia.

METODOLOGIA

Pesquisa baseada em referências bibliográficas ligadas à arteterapia e arte abstrata visando basicamente subsídios e técnicas para o autoconhecimento e por consequência, o interesse na produção artística decorrente de forma individual ou em conjunto, visando possibilitar direcionamento principalmente aos que se acham sem talento, os que não tiveram oportunidades de conhecer e se permitir na pintura e principalmente àquelas pessoas que rejeitam o 'fazer terapêutico' por mera descrença, ou seja, relacionar e propor meandros lúdicos de pintura fáceis e atrativos para que nesta descoberta possam se conhecer e decidir alçar novos voos ou até novas possibilidades de produção artística.

Analisar as características e relacionar métodos basicamente fáceis de pintura abstrata para que possam ser início e meio de progressão artística decorrente em alguns potenciais de indivíduos, para que se possa na prática: avaliar capacidades e limitações e repensar novas técnicas quanto sua utilização e desdobramentos.

Avaliar e relacionar outros métodos e técnicas que possam facilitar o básico inicial, através da leitura de livros, revistas e outras pesquisas do objeto de estudo buscando contar passo a passo o processo de produção da arte pela abstração e pela arteterapia.

Investigar meios para poder, junto ao criante, tecer a possibilidade de troca, no início da continuidade ao caminho para trabalhos com arte.

Ter à mão recursos para perceber potenciais e fortalecer interesse em quaisquer indivíduos a partir dos inícios de produção pelo momento arteterapêutico no intuito contínuo de fomento artístico.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO I – Ideias de arte pictórica, baseada na abstrata, que quebrem barreiras de desinteresse.....	11
CAPÍTULO II - Possibilidade de troca, informação e estímulo na continuidade de trabalhos com arte.....	21
CAPÍTULO III – Da arteterapia no fomento artístico.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43
WEBGRAFIA.....	45
ANEXOS.....	46
ÍNDICE.....	47

INTRODUÇÃO

A proposta deste estudo visa a possibilidade de criar atrativos com a arteterapia partindo de técnicas criativas na abstração pictórica, seja somente para a autodescoberta nas questões emocionais do indivíduo ou de encontrar o fator gerador que desencadeie um interesse maior no aprofundamento artístico de aprendizado descompromissado, isto sem o conteúdo necessariamente remetido ao momento escolar, ou seja, instigar o poder da arte para todos, com uma boa base de informação teórica para o conhecimento logo após o básico e indo pela prática prazerosa das técnicas apresentadas em abstração.

Nesta pesquisa, que propõe um tipo de cronograma de abordagem artística logo após o momento inicial temos a ideia de atrativo, ou seja, em consequente ao comum das abordagens de apresentação e anamnese pela rotina do arteterapeuta – fator natural de conhecimento mútuo e confiança num tipo de *briefing* -, deixar nesse caminho primário uma sensação pelas novas descobertas possíveis a qualquer um, incluindo até mesmo à reabilitação, no caso de Pessoas com Deficiência – PcD, que se descubram possíveis formas ou métodos de ‘fazer diferente’ – simplesmente concluir -, todavia tendo esta arte aparentemente descompromissada às reais descobertas no prazer de criar com o abstrato para que possam ir desenvolvendo potenciais no curso arteterapêutico, gerador de diferentes crescimentos na pintura.

No decorrer do primeiro capítulo uma relação básica que levará mais a frente a um mínimo inicial de cinco técnicas de pintura abstrata que pareçam fáceis, mas que possam a partir de então reter a atenção do suposto criante ampliando possivelmente a condição de ir mais a fundo com outras técnicas advindas, se realmente interessar ao indivíduo, sempre em harmonia de novas ideias e avaliações de parceria entre o atendido e o facilitador (arteterapeuta) – com as suas avaliações profissionais em paralelo -, como uma boa jornada no caminho das belas artes provocadas pelo início abstrato.

Para o sequencial descrito e abordado no segundo item do trabalho de conclusão às cinco técnicas, a necessidade de o arteterapeuta se fazer

presente e conhecedor de artes com intuito de reter logo à atenção do indivíduo que ali se apresenta – sem especulações prévias -, apenas sedutoramente pelo conteúdo para a continuidade sem a comum debandada logo inicial pelo fator de desconhecimento ou insegurança dos leigos.

Por fim, no terceiro capítulo a pesquisa segue baseada em descobertas e crescimento mútuo, ou seja, para o fortalecimento dos resultados profissionais e investigativos ligados à arte pelo arteterapeuta, mesmo que o facilitador não seja artista profissional, mas que saiba o básico de arte abstrata para aí sim o meio de autoconhecimento e interesse na produção artística, isso principalmente aos que se acham sem talento, os que não tiveram oportunidades de conhecer e se permitir na pintura e principalmente àquelas pessoas que nesta descoberta possam decidir alçar novos voos ou novas possibilidades.

Com isso, e a partir deste estudo, um relacionado básico de consultas em referências bibliográficas advindas, tanto de conhecimento artístico pictórico (grandes nomes, técnicas e outras), quanto o lado da arteterapia, resultados, desdobramentos e estudos.

Em síntese, a possibilidade de criar meandros atrativos com a arteterapia partindo de técnicas criativas na abstração pictórica, seja somente para a autodescoberta das questões emocionais ou o interesse maior de aprofundamento artístico descompromissado, sem o necessariamente tido como escolar, ou seja, instigar o poder da arte para todos no conhecer e fazer pela prática prazerosa.

CAPÍTULO I

IDEIAS DE ARTE PICTÓRICA, BASEADAS NA ABSTRATA, QUE QUEBREM BARREIRAS DE DESINTERESSE

Ao iniciarmos uma dinâmica de arteterapia na qual a sugestão seria a abordagem em arte pictórica (pintura artística) podemos, a partir de então, imaginar que todo indivíduo pode criar e se expressar com o uso básico de tintas e pincéis em quaisquer suportes (toda e qualquer base que seja correlata a uma conhecida 'tela'), contudo, para este fim, sabe-se que existem várias técnicas e modalidades de pintura, com uma infinidade de pigmentos/cores e seus relativos suportes de destino. Sendo assim, ao definirmos que pela pintura proposta como atividade ao novo indivíduo, leigo em artes e por conseguinte com certo desinteresse, faz-se necessário apresentar um direcionamento inicial, ou seja, um tipo de atrativo. Assim como nos descreve Urrutigaray (2004 p. 27), “A objetivação de um conteúdo expressivo faz-se por meio das técnicas arteterapêuticas e pela organização resultante, denominada de forma”.

Instigar pela arte pressupõe instrumentalizar com possibilidades de impressionar com o resultado da beleza perceptiva, daí o termo “belas artes”, por isso, podemos apresentar meios para que outras pessoas também possam, independentemente de sua característica, fazer arte, antes mesmo que este possa vir a se considerar 'artista', sem que venham a surgir possíveis impedimentos a continuidade do trabalho.

De acordo com Philippini (2015 p, 54), “A contemplação do belo libera neurotransmissores que colaboram com o metabolismo de forma global”. – Por isso podemos concluir que partindo dessa percepção, além de contemplar, após saber basicamente o porquê, o resultado de 'fazer o belo', acaba por vir a beneficiar muito mais – além de abrir novos caminhos e possibilidades.

Com o advento da arteterapia pela objetivação pictórica, o estudo sugere começar com a pintura em tela, na ideia a se apresentar como meio de desenvolvimento por técnicas em abstrato pelo fato de resultados imediatos e atrativos, entre o profissional facilitador e o indivíduo criante, com intuito de fomentar logo no primeiro momento de prática o fator de cunho provocativo pelo rapidamente finalizado e gerador teor motivacional no conhecido trinômio: “necessidade-desejo-vontade”.

A ‘necessidade’ parte da procura desse indivíduo que chega em busca do apoio, com possível recurso da aplicabilidade em abstração, seja aos que vem porque já sabem do que se trata – a maioria de alguma forma já familiarizados com a arte ou o método -, ou num percentual dos que desconhecem totalmente de arte (teórica e prática) e arteterapia, onde denotamos em ambos os casos a apresentação com o ‘desejo’ latente.

1.1. Quebrando Barreiras

Ao abrir o caminho, após a constatação da necessidade e com ela a busca pelo recurso terapêutico, seja para quem chega num modelo de fácil abordagem ou aos ditos leigos (nesse caso o presente foco de pesquisa), podemos entrar com uma prática lúdica e simples, onde cativa-se então na condição de reter a atenção e reforçar o desejo desse indivíduo. Isso logo após a rotina inicial aplicada por anamnese seguida de um tipo de *briefing* – onde se passa um pouco de teoria sobre arte e artistas para reforçar o caráter valorativo do trabalho -, sempre coordenadas pelo arteterapeuta, no intuito de estreitar vínculos e interesses pela continuidade, ou seja, com isso entende-se que podemos perceber que a proposta em curso para o indivíduo possivelmente resoluto torna-se interessante logo de início, advindo do desejo em produzir e abrir caminho para a ‘vontade’ de ir além.

Dessa maneira, caberá a esse facilitador posicionamento pelo processo de criar arte sugerindo com a maneira mais direta e lúdica.

Este princípio que vem da vontade, é conceituado pelo filósofo alemão Nietzsche (2000 p. 255), “‘Isto é grande’, diz ela, e com isso eleva o homem acima da avidez cega, desenfreada, de seu impulso ao conhecimento”.

1.2. Do Histórico da Arteterapia à opção na Pintura Abstrata

Com o protocolo de naturalmente quebrar as barreiras, todavia ainda pela necessidade de reforçar o entendimento cabe ressaltar no breve histórico que foi iniciada, em postagem elaborada por Neto (2014) ao nos relatar que:

A arte como uma terapia, ou seja, como uma forma efetiva de curar doenças aparece como uma novidade que vem sendo adotada pelos corredores dos hospitais. Porém, o conceito surgiu em meados do século XIX, pelo médico e psicólogo alemão Johann Christian Reil, que descreveu e sistematizou os principais benefícios do tratamento. Logo após, seguindo uma linha do tempo, o psicólogo suíço Carl Gustav Jung, se tornou um grande entusiasta da prática. Em sua abordagem, chamada de junguiana, o objetivo é fazer com que o indivíduo entre em contato com conteúdo do seu inconsciente e logo após, ao integrá-los à consciência, eles possam ser transportados para a vida. (NETO, 2014)

Tomando por base nesta introdução de trabalhos e pesquisas sob o conceito da arteterapia vimos ressaltando a importância, das expressões de cada ser, ou seja, para todos sem distinção, trata-se de um encontro com o inconsciente, o protocolo subjetivo numa ligação entre o interno e o externo do indivíduo pela importância na abertura dos caminhos da arteterapia para a atualidade, onde ainda segundo Neto (2014) é bom frisar e lembrar que:

No século XX, a Arteterapia foi incorporada à medicina antroposófica, do alemão e filósofo Rudolf Steiner. A abordagem é integrar as teorias e práticas médicas atuais juntamente aos tratamentos homeopáticos, terapias físicas e aconselhamento. Essa abordagem tem o fundamento em entendimentos espiritual-científico do ser humano, considerando o bem-estar e doença como eventos ligados ao corpo, mente e espírito. (...) Já na década de 20, a Arteterapia chega ao Brasil por meio de Ulysses Pernambucano. Com o pioneirismo do psiquiatra brasileiro, a Arteterapia começou a se desenvolver nas terras brasileiras, tornando-se parte de diversos campos e com a criação de associação própria, a União Brasileira das Associações de Arteterapia (UBAAT), que guiam a formação de profissionais na área (NETO, 2014).

Com a continuidade das práticas e pesquisas, com o grande número de metodologias conhecidas e aplicadas na arteterapia temos hoje possibilidades distribuídas num leque de opções das modalidades, onde apenas para conceituar as básicas atuais temos: Desenho; Pintura; Colagem; Modelagem; Construção/Sucata; Dramatização; Escrita Criativa; Musicoterapia; Movimento e Dança; Clown (Doutores da Alegria) e Contar História.

Entretanto, dentre estas aplicabilidades existentes e outros possíveis desdobramentos por vir, vemos a atração na opção de pintura em Abstração.

1.3. Arte Pictórica, Beleza e Arte Simples

Como vimos o indivíduo, mesmo que não afeito à arte, seja por quaisquer motivos de seu desenvolvimento sociocultural, após ao primeiro contato imersivo, em se tratando da pintura tende a gostar e querer mais.

Influenciar positivamente a pessoa ainda alheia à arte pode parecer tarefa difícil, mas, em todo o processo veremos que uma possível barreira para que o indivíduo leigo seja convencido. Esta barreira é a de “Não abordar o belo criativo no que a pessoa pode querer ou gostar”; ou seja, quando se fala sobre o que a pessoa se interessa isto entra na possibilidade de quebrar uma enorme muralha entre o sucesso e o fracasso do processo com “necessidade-desejo-vontade’. Diante disso é importante ressaltar como Rodrigues (2019) que:

A arte de interpretar é uma das formas mais expressivas, já que a criação de personagens pode dizer muito sobre o momento do paciente e os traumas vividos. (...) Entrar Em Contato Com Obras De Arte Faz Bem Para A Saúde, Aponta Pesquisa Experiências inspiradoras e impressionantes fazem bem para a saúde. Assim como é o que comprova outra pesquisa realizada na Combatendo a depressão: Inteligência emocional e a arte como terapia 20 Continuação, o que é arteterapia... Universidade da Califórnia, Berkeley, nos Estados Unidos. Para chegar a tal conclusão, os cientistas conduziram um experimento com 200 jovens. Em um primeiro momento, os voluntários responderam perguntas sobre como havia sido o dia deles e quais tipos de emoções tinham experienciado nas últimas horas. A seguir, os pesquisadores coletaram amostras dos tecidos das gengivas e das bochechas dos participantes para verificar seus níveis de citocina, proteína que causa inflamação quando percebe que há ameaças no sistema imunológico (RODRIGUES, 2019, p. 19-20.).

Em continuação ao estudo podemos entender que a pintura em tela, de quaisquer técnicas, nos mostra em diversos momentos durante o processo, cria e abre possibilidades de como entender nossa vida e nossa existência, contudo, em abstração temos a condição de criar com maior facilidade de início e fator motivacional.

No intuito de reforçar o porquê dessa ideia com o uso de pintura abstrata na arteterapia, podemos pegar carona na conhecida frase (já em domínio público) do poeta maranhense Ferreira Gullar: "A arte existe porque a vida não basta", frase que está aí para nos servir de inspiração numa proposta imersiva para um trabalho iniciar com a abstração, ou seja, o uso fácil e a mescla de cores para explicar o conceito da arteterapia pelo facilitador ao criante que se apresenta. Ainda com base nesta frase do poeta podemos refletir e entregar aos também chamados pacientes a sensação de bem estar, 'brincando e criando com abstrações' na liberação dos pensamentos, traumas, medos e alegrias, para com isso e em parceria mútua, com reciprocidade contínua mantermos corpo e mente mais leves e saudáveis para a possibilidade de explorar talentos que até então passavam despercebidos pelo desconhecimento e estresse do dia a dia.

Neste conceito, indo mais além de manchas, cores e mesclas podemos perceber que a abstração pictórica pode cair literalmente como luva na questão do simbolismo, ou seja, gerar forma e com isso símbolos a partir do descompromissado ato de criar, afinal o homem, desde os primórdios já se expressava nas paredes das cavernas pela pintura, hoje chamada pela antroposofia como arte rupestre, também geradora de símbolos.

Ainda no objetivo de reforçar a beleza da abstração e o papel sedutor proposto pelo trabalho para com o criante inicial a ser facilitado pela arte temos a correlação da mesma com o processo antecessor chamado de simbolismo, ou seja, uma tendência artística cronologicamente anterior à abstração, porém, havemos de considerar naturalmente de suma importância ao entendimento perceptivo dos resultados para percepção, reflexão e conhecimento.

Assim podemos saber que foi com essas tendências que a arte sempre pôde e naturalmente continuará se complementando como geradora de possibilidades na criação, daí que o fato se apresenta para sabermos coerentemente pela descrição de Kindesley (2012) ao explicar que:

O simbolismo surgiu como uma reação contra os movimentos naturalistas – o realismo e o impressionismo – que dominaram e cenário artístico depois da década de 1850. Concentrando-se apenas no que o artista via o naturalismo havia ignorado amplamente a imaginação, o intelecto e as emoções. O simbolismo pretendia corrigir isso produzindo imagens que evocassem certos climas e sentimentos (KINDESLEY, 2012, p. 60).

Por isso o simbolismo tende a se encaixar e reforçar na ideia de trabalho abstrato na arteterapia onde também pelas abstração pictórica os símbolos podem se apresentar, tanto para o criante, quanto para quem o vê a posteriori e com isso servir de meio de contemplação, investigação (da imagem), reflexão e constatação. Ou seja, o iniciar e fazer em meio e fim, com seus naturais resultantes e meandros arteterapêuticos.

1.4. Ideias de Fazer Arte em Pintura Abstrata

A atividade da pintura naturalmente exige muita concentração, como um tipo de imersão onde o pintor entra em ação como meditação em movimento, o que facilita a liberação dos conflitos internos. Ou seja, a pintura relaxa e apazigua, isso logo após instaurado a condição do fazer artístico.

Em se tratando de abstração, livre no processo de percepção em criatividade o indivíduo tende a se desprender das amarras do possível desconhecimento e com isso facilitando o ‘mergulho’ na arte pura em essência, pela expressão pictórica sem regras.

Este processo facilitador pressupõe às ideias de outro filósofo conhecido, por sinal também alemão, Adorno, que se fundamentou em teoria estética, onde a arte do homem se exterioriza nas contradições, ou seja a arte expressada como antagonismo à realidade incluindo o reforço em reconhecimento da mesma, sendo que pela livre pintura em abstração o homem

tende a se soltar e criar na sua concepção do belo por pura vontade, algo estruturada pelo desejo (abordadas na página 12 pelo pensamento nietzschiano). Para esta reflexão filosófica pelo ato de criar nas livres contradições de conflitos, podemos entender segundo Adorno (2000 p. 21), “Uma vez que pode desenvolver-se sem ser perturbado pela opressão externa, nada mais há que lhe possa servir de freio”.

Mediante a percepção dessa vontade, o ato de permitir a fluidez, ou seja: cativar, fortalecer e deixar criar! Dessa forma podemos seguir um objetivo inicialmente favorecedor ao criante em gostar e fazer, com conclusão de etapas e naturalmente à reflexão delas – o que pressupõe o prelúdio dessa abordagem em arteterapia.

Pelo motivo de reflexões a partir de preceitos filosóficos é que nosso entendimento desta base ‘conhecimento+arte+terapêutica’ em apresentação no estudo, pode captar o que visa justificar sob forma contínua desta proposta de trabalho em pintura abstrata.

Sendo assim, podemos ver que logo de início já podemos ter resultado, conseqüente ao acolhimento do indivíduo, a continuidade em apresentação das propostas em arteterapia, a condição imersiva de conceitos de arte; de fazer artístico; de conclusão, contemplação e reflexão - objetos possivelmente presentes no potencial latente de todo ser estimulado.

Toda arte pictórica tem em si a concepção no pressuposto do fazer artístico, e mesmo na abstração, tanto ao facilitador, quanto ao indivíduo potencializado o entendimento enraizado da obra. Ou seja, como mostra em pensamento, Ostrower (1998), afirmando que:

Ao elaborar a imagem, o artista avalia constantemente o seu fazer. Há nele uma espécie de bússola que lhe diz: “está certo”, “está errado”, “falta algo”, “é demais”, “continue”, “pare aqui”. Assim ele vai fazendo, refazendo e reavaliando contextos. Sempre uns em função dos outros, até finalmente encontrar na composição um estado de totalidade completa em si mesma, onde nada falta e nada é demais, um estado de equilíbrio global. Ou seja, até encontrar uma ordenação formal que corresponda ao seu próprio senso íntimo de equilíbrio e justeza. (OSTROWER, 1998, p. 55).

1.5. O Descritivo da Arte em Pintura Abstrata

No caso da arte pictórica, de forma simples e objetiva para quaisquer iniciantes que busquem o recurso da arteterapia, pode-se descrever essa modalidade como a capacidade de representar formas, objetos e pessoas por meio de pinturas em várias técnicas com formas perceptíveis ou mesmo irreconhecíveis.

Indo mais a fundo na história, para efeito de importante conhecimento pelo facilitador e material informativo ao iniciante, faz-se mister frisar que como todo grande movimento artístico, a abstração tem um notável precursor, que neste caso foi o pintor russo Wassily Kandinsky (1866-1944). Onde teve seus traços expressivos como marca registrada no meio artístico e de historiadores como a Revolução da Pintura: onde suas obras foram e são reconhecidas pela força, o uso de cores fortes e pinceladas rápidas.

Para um maior entendimento, algo informativo bem básico sobre a obra e seu histórico direcionamento pioneiro de pintura artística em abstração podemos ver como encontrar em estudos publicados na coleção sobre artistas renomados, onde Duchting (2007) segue descrevendo:

A obra de Kandinsky, a sua contribuição na procura de uma nova forma de expressão na pintura e mesmo de uma nova concepção da arte, parecem ainda hoje ser bastante enigmáticas, incoerentes e sem pressupostos. Mas, no caso Kandinsky, como aliás no caso de qualquer artista, podem-se notar os pressupostos biográficos, as experiências mais marcantes da infância e da juventude que, em conjunto com o talento inato, deixam marcas indubitáveis na sua motivação interior e verdadeiro gênio criador. (DUCHTING, 2007, p. 7)

No caso descritivo pela citação, podemos perceber que o processo de primeiros trabalhos com uso da abstração pictórica, tende como o perceptivo que vemos nas obras do artista, e que em arteterapia pode remeter ao potencial de expressão com os pressupostos biográficos que temos em nossas próprias vidas de lembranças guardadas, e que dessa forma, com a ludicidade da arte, qualquer indivíduo pode acessar naturalmente. Ou seja, de indicação sugerida nesta pesquisa sob o exercício da arte solta, livremente bela, fácil e agradável em abstração de criação, sem expectativas e para todos.

1.6. A Arte Terapêutica em Pintura Para Todos

Por uma concepção de fazer, ou melhor, recomendar arte de pintura abstrata em arteterapia, sob a ideia que este processo facilitador deve ser regrado e acessível para todos, podemos partir de um pressuposto de atendimento ao cliente que se apresenta possivelmente leigo, e que, mesmo tendo partido dele a busca pelo processo terapêutico com a arte ainda seja avesso às propostas de pintura em ludicidade. Ao acessarmos uma rejeição natural à metodologia por considerar infantil, é que temos direcionados na ideia deste estudo os fatores: acolhedor, cativante, facilitador, informativo e estimulante.

Porém, em se tratando desta condição, baseada no preceito democrático do possível para todos temos de pensar em outras características restritivas também para o: necessitar, buscar, fazer, contemplar e refletir. Neste caso temos de considerar o trabalho terapêutico com arte também para Pessoas com Deficiência – PcD.

É certo que muitos pensam que para este segmento a conhecida ‘Terapia Ocupacional’ aliada à fisioterapia resume-se no indicado – dada à prática comum dos centros de reabilitação e o fato de a arteterapia ser de certa forma recente em nosso tecido social -, ou seja, por ainda não ser tão enraizada institucional e socialmente resultando em algo sem tanta credibilidade por este público. Entretanto a cada prática e estudos, aplicações individuais e coletivas a metodologia vem, cada vez mais comprovadamente, ganhando espaço.

Pois, como dito no conceito correlato à reabilitação, no intuito de justificar o porquê da arte com PcDs, o protocolo vê enquanto potencial latente, independente de sermos pessoas com deficiência ou não. Isso parte do pressuposto descritivo da metodologia abordada por Urrutigaray (2004 p. 15), “O exercício atual das práticas psicológicas e as demais situações pertinentes às Ciências Sociais e Humanas requisitam a procura por abordagens teóricas que possam permitir um olhar para o “Homem” de modo mais integrador”. Ou seja, o proposto é democraticamente para nós pessoas em geral, seja como vier.

1.7. Pela Arteterapia a Pintura para Outros Voos

Ao pensarmos no contexto de PcD, sabemos que existem tipos de deficiências (físicas, sensoriais, intelectuais e múltiplas), com limitações variadas de toda ordem; assim como pessoas afeitas à arte ou não, com gostos e demandas pessoais. Todavia considerando possibilidades cogitadas neste estudo havemos de pensar, somente como condições eventuais de adaptações no início da arte abstrata para estas PcD com grandes limitações físicas (amputações e tetraplegias), para que possam também experimentar arte, iniciando pela arteterapia, agregando conhecimentos e se for o caso vir a enveredar profissionalmente pela arte. Ou seja, a este facilitador devidamente instrumentalizado, se tornar um meio propulsor a estes indivíduos, pois, existem projetos artísticos profissionais e nestes casos, como podemos ver pela ‘Associação dos Pintores com a Boca e os Pés – APBP’.

1.8. Arteterapia e Pintura para a Integridade Além do Início

Como sugerido no início, arteterapia poderia ser meio de autodescobertas e que para todas as pessoas faria o papel de potencializador começando pela ludicidade abstrata. Sendo assim, esta condição de projeção das PcDs, no fazer artístico com devidas adaptações, poderia levá-las a casos de sucesso, tal qual como podemos ver segundo o site da APBP que diz:

Qualquer um que tenha perdido o uso das mãos e pinta segurando o pincel com a boca ou com os pés, independentemente de raça, credo ou cor, pode fazer parte da Associação. (...) A maioria dos artistas são normalmente admitidos como bolsitas. Eles recebem uma bolsa para pagar as aulas de pintura, materiais de arte, etc. Para manter consistentemente padrões elevados, o trabalho dos bolsitas é periodicamente revisado por um júri, até atingir um padrão que permita que eles sejam aceitos como membros efetivos. O júri inclui o presidente da Associação ou seu representante nomeado e dois artistas convencionais eminentes e reconhecidos. Quando aprovado, a diretoria pode admitir o novo bolsita/membro, sujeito à ratificação pelos membros na próxima convenção dos artistas delegados.

A Associação está constantemente buscando novos talentos promissores entre os deficientes que, talvez, tenham começado a assumir a pintura como uma forma de terapia (APBP, 2019).

CAPÍTULO II

POSSIBILIDADE DE TROCA, INFORMAÇÃO E ESTÍMULO NA CONTINUIDADE DE TRABALHOS COM ARTE

Quando pensamos em reflexão para analisar o título destinado ao presente capítulo, atrelado ao tema geral, podemos naturalmente vir a entender que se propõe ao início e continuidade de trabalhos com arte para iniciantes possivelmente leigos em conhecimento artístico, seja em processo de ensino ou atendimento arteterapêutico. Portanto, cabe considerar o quanto é necessário que toda construção de abordagem proativa, no qual tanto o facilitador quanto o indivíduo criante possam apresentar propostas de trocas de experiências geradoras com notável crescimento pelos estímulos decorrentes e preponderantes aos resultados, ou seja, algo realmente transformador no senso artístico de ambos.

Sob este olhar e indo mais fundo no descritivo, podemos considerar que a possibilidade de aprendizado e continuidade artística, partindo do básico inicial de pintura abstrata pela arteterapia em atividades motivacionais, pode abrir caminhos estéticos inovadores, onde o sujeito pode facilmente ir além. Como visto segundo a filosofia do prussiano Immanuel Kant (2000), definindo a lógica geral sobre arte e estética.

Raciocínio corroborado por Trombetta (2018) ao questionar se é possível haver arte sem fim, na finalidade interna da arte, sob como ela se estrutura, que tipo de relação há entre suas partes e sua origem comum com a forma geral do estético. Ou seja, entendimento de acordo com Kant (2000 p. 96) “Uma arte sofisticada para dar ares de verdade à sua ignorância e ainda às suas construções ilusórias intencionais, que a lógica em geral prescreve (...) para embelezar todo o pretexto vazio”.

2.1. A Arte e Arteterapia da Reflexão à Prática

Com o entendimento reflexivo dos processos criativos, e com isso possibilidades de desdobramentos e técnicas propostas, podemos perceber que o senso de beleza, livre de amarras estéticas convencionais, permite ao homem ampla facilidade no ato de criar dando harmonia à sua forma peculiar resultante.

Sendo assim, a parceria proposta pelo facilitador passa a ter por base o que pressupõe o argumento principal compreendido sobre o belo, onde, junto com o criante podem encontrar na arte um caso de aplicação compatível, uma vez que as estruturas formais de ambos coincidem.

Na produção da arte e resultados arteterapêuticos a convergência pode tanto exprimir quanto impactar e com isso provocar a continuidade e retroalimentação do processo.

Por conseguinte, ao entendermos que, mediante a parceria estabelecida pelo facilitador e seu atendido, logicamente tomando por base o que foi dito e pensado até aqui nesta pesquisa, teremos então como articular o gerador da forma, como preconiza Ostrower (1998) na concepção da configuração da matéria, onde o perceptível expressado em arte, ou linguagem artística, tendo matéria e forma inseparáveis, repercutem diretamente no resultado prático.

Neste conceito, pelo resultado da forma da arte tendo em primeiro lugar a pintura proposta ao criante, a forma decorrente tomará naturalmente o novo sentido no qual podemos ver este como símbolo, segundo publicado na Revista de Arteterapia em, 'Acompanhando a Transformação', escrito por Philippini (1995) que descreve:

O símbolo tem uma função integradora e reveladora do eixo em si mesmo, entre o que é desconhecido – inconsciente individual e coletivo – e a consciência. O símbolo aglutina e corporifica a energia psíquica, para que o indivíduo possa entrar em contato com níveis mais profundos e desconhecidos do seu próprio ser e cresça com estas descobertas (PHILIPPINI et al, 1995, p. 06).

2.2. Estímulos de Trabalhos com Arte

Partindo do pressuposto no resultante do símbolo a abstração em pintura pode propiciar à dupla de criação algo favorecedor como estímulo, e cada vez mais ao estarmos cientes mediante este raciocínio podemos elaborar a estratégia mais apropriada com as receitas de pintura e a melhor escolha para a prática. Isto se dando para todos em geral, tanto pela bagagem cultural quanto por condições chamadas de deficiências ou idade, das regulares ou extremas, seja infantil ou avançada.

No caso de trabalhos com crianças é preponderante a ludicidade, pois a pintura em si já caracteriza estímulo natural. Assim como lembra Urrutigaray (2011), que arteterapia não se restringe à função clínica, sendo no educacional um vasto campo de descobertas.

E assim, nas condições de limitações, incluindo a chamada 'melhor idade', o estímulo faz-se mister, ou seja, na proposta de atividades pictóricas cada uma tem de ser planejada em retroalimentação constantemente, repensada durante todo o tempo disponibilizado pelo facilitador.

Nestas condições de limitações ao nosso esquema corporal, para que se possa possibilitar estímulos há de se pensar previamente nas adaptações (quando necessárias) de poder e fazer diferente, isto já se considerando como estimulador, decorrendo a partir de então os outros estímulos comuns pelo próprio processo criativo expressivo.

Como na pesquisa de Philippini (2015), que destaca sendo de suma importância a produção criativa e simbólica para o processo de saída das condições de exclusão e indiferença.

E neste aspecto cabe destacar que o arteterapeuta - positivamente assumido facilitador -, deverá ter como meta prioritária sugestões e os acompanhamentos advindos de reforços culturais, até mesmo palestras e passeios, paralelos à prática criativa e favorecedores ao crescimento e envolvimento com a arte abordada.

2.3. Verves Artísticas

Como já citado, a arte vista filosoficamente pelo conceito evolutivo do homem sempre deixou registros e legados, com isso tem grande visibilidade de suas expressões, criatividade, simbologia e verves.

Grandes pensadores deixaram escritos que corroboram conceitos e convergem com ideias e práticas artísticas contemporâneas.

Desses princípios mais antigos, temos na visão de Aristóteles (2000), os primeiros estudos em que atribuía a partir da criatividade as associações mentais do homem.

Por conta destas associações a partir de vivências, no proposto com as formas e seus símbolos geradores é que o estudo visa analisar e apresentar o básico prático partindo da abstração pictórica. Ou seja, formalizar o ideal arteterapêutico, avaliar propor, instrumentalizar com conhecimento básico e técnicas para literalmente “meter a mão na massa”! Por isso o intuito de fomentar a partir de um inicial com arte abstrata.

2.4. Relação de Ideias

O básico proposto em que o estudo visa apresentar parte do simples estimulante, ou seja, formas fáceis de fazer; agradáveis de criar; geradoras de desdobramentos em outras técnicas e materiais que sobretudo, sejam estimulantes pelo resultado.

Por isso, esta relação deixa perceber o quanto temos potencial criativo partindo de cinco ideias. Este quantitativo inicial para trabalhos com suportes de telas ou papéis, cartonados; uso de tintas acrílicas, nanquim ou guache; pinceis, canetas, gizes de cera ou lápis.

Cinco propostas de trabalho geradoras de símbolo e potencialidades de continuidade para ambos os envolvidos no processo criativo.

2.5. Cinco Indicações e Justificativa de Trabalhos Abstratos.

Na relação aqui proposta - todas com possibilidades adaptativas no método por limitações físicas – vemos imbuídas em apresentar foco aos primeiros trabalhos arteterapêuticos aquele trinômio: ‘necessidade-desejo-vontade’. Por isso, temos a iniciar em cinco ideias colhidas e escolhidas, de autoria reconhecida ou anônimas (nos dois casos citadas as fontes ligadas), partindo com algumas técnicas das mais simples, todavia não menos interessantes, decorrente no resultado significativo estético e simbólico.

Uma lista básica que seja deflagradora de outros projetos, que seja estimuladora de outros voos e que, sobretudo possa desmistificar, fortalecer e reconhecer o: ‘eu artista’ de cada um., seja somente para a parte clínica, a artístico-hobby-trabalho, ou ambas.

E dessas especialmente indicadas temos sugeridas:

- Pintura Abstrata Livre;
- Pintura Surpresa;
- Pintura com os Dedos;
- Pintura de Sopro;
- Abstração em Técnica Mista.

Com estas cinco técnicas, a forma pode ser geradora de símbolo claro ou algo confuso à primeira vista, porém há de ser importante ressaltar ao criante o lado valorativo do trabalho. Na verdade característica da arte moderna. Como apontado por Dickins (2013) que cita:

Uma das coisas mais intrigantes sobre a arte moderna é que nem sempre é óbvio aquilo a que ela se refere. Mesmo que seja apenas Composição ou Improvisação. Títulos vagos, muitas vezes, mostram que o artista não estava tentando mostrar um cenário particular, mas queria explorar ideias sobre a vida ou a arte (DICKINS, 2013, p. 08).

Por isso vemos o quão importante é a fluidez programada entre informação e a prática, mesmo, e mais ainda na abstração.

2.5.1. Pintura em abstração livre

A pintura de abstração livre propõe na prática arteterapêutica, literalmente o distanciamento de uma ideia de materialidade visual.

Isso significa, na proposta da pintura livre, usar técnicas conhecidas e de domínio público para retirar uma representação de qualquer ponto de referência representativa do concreto. Ou seja, nessa primeira indicação, cabe ao facilitador apresentar a arte abstrata no básico informativo, deixando com o criante o estímulo de tentar representar precisamente uma realidade visual, usando linhas, formas, cores e marcas gestuais para obter o efeito desejado do seu interior (exemplo anexo 01).

- A abstração em pintura livre parte da ideia de deixar ao criante a liberdade de se expressar de forma solta entre cores, pincéis e a tela em técnica desprendida de autoria metodológica;
- Tendo no início do processo a abordagem de esclarecimento pelo facilitador da importância do processo criativo descompromissado de técnicas;
- Onde cabe ainda ao facilitador explicar sobre o ‘jogo das cores’, resultados das misturas entre cores primárias, secundárias e outras advindas com seus resultados;
- Saber que ‘impossibilidades geram possibilidades’, que este facilitador esteja sempre pronto para lidar com a diversidade humana, podendo sugerir, por exemplo o uso do pincel com a boca, o pé ou outras adaptações pertinentes caso a caso.

Sobre a importância do resultado da abstração, poderá ainda-provocar estímulo o facilitador citando, por exemplo, Kandinski como preâmbulo cultural que tinha traços livres em suas obras visando demonstrar, de acordo com Duchting (2007 p. 54), “Kandinski alcançou vitória do espiritual misterioso nos seus quadros. Contudo ele não considerava as suas obras apenas como criações autônomas do espírito, mas como um remédio universal da sua época ‘doente’”. - Desta forma, podemos ver o quanto este início de abstração livre pode ser indicativo no processo criativo arteterapêutico.

2.5.2. Pintura surpresa

A abstração geradora de símbolos, criada partindo da mescla de cores em papéis. QUADRO 1 – Receita recomendada por Rocha, (2009):

Material utilizado: Guache ou cola colorida ou tinta plástica, pincel (se achar necessário). Uma folha de papel (A3 ou A4 ou cartolina ou papel 40k), lembrando que os papéis mais grossos são os melhores para o trabalho com tinta.

O guache tem a secagem mais rápida. A cola colorida e a tinta plástica, apesar de demorar mais na secagem, têm um brilho que não é encontrado no guache.

Procedimento: Na maioria das técnicas, pensamos previamente em uma imagem para produzir/pintar, pensamos em algo e vamos produzindo. Esta técnica propicia sair da imagem que surge para a identificação/reconhecimento da imagem.

Dobre a folha ao meio, escolha um dos lados para colocar tintas. Coloque as tintas da forma que quiser, sem pensar em formar um desenho. Escolha as cores que mais se identifica e vá colocando (não esticar a tinta). Se encostar o pote da tinta ou bisnaga no papel e deixar a tinta escorrer, não é necessário usar pincel.

Coloque a quantidade necessária para imprimir do outro lado da folha (monotipia=técnica de imprimir). Não demore neste processo, pois a tinta pode secar antes de você dobrar a folha (principalmente se for guache).

Depois da colocação da tinta, dobre a folha e passe a mão por cima, para que a tinta se misture e espalhe. Ao abrir você terá uma surpresa!

Olhe para a mancha que surgiu... tente identificar alguma imagem... pode ser no todo (várias formas e cores) ou nas partes (uma forma e cor). Você pode ir girando a folha para explorar todas as possibilidades, todos os lados.

Quando identificar, contorne com o guache preto (ou outra cor escura) para destacar o que você está vendo. Ao observar e identificar uma figura, você poderá destacar o todo (macro) ou partes (micro).

Você ainda pode fazer mais um desdobramento. Recortar a figura contornada com preto, colar em outra folha e compor outro cenário para a figura, com giz de cera. Depois conte uma história sobre sua produção.

Nesta técnica, você identifica em uma mancha uma figura, destaca com preto, recorta, cola em outra folha e, depois, constrói outro cenário para a figura identificada.

Relate a sua experiência com o guache. O que achou da surpresa? O que identificou? Como foi a construção para o cenário da imagem?

Dica para a arteterapia: Juntamente com seu cliente, investigue qual a ligação da imagem com a história de vida dele, qual o significado desta imagem para ele? Busque o significado no dicionário de símbolos.

(ROCHA, 2009, p. 148)

2.5.3. Pintura com os dedos

A abstração com o uso dos dedos ou maneiras adaptadas (se necessário). QUADRO 2 - Como a segunda receita indicada por Rocha (2009):

<p>Material utilizado:</p> <p>Pintura a dedo ou guache, folha de papel A3, A4, ofício, 40 quilos ou cartolina.</p> <p>No capítulo 5 (Rocha, 2009), você vai encontrar receitas práticas de como produzir a tinta para a pintura a dedo.</p> <p>Procedimento:</p> <p>Coloque todas as cores de tinta à disposição do criante. Pode trabalhar uma mão (até com os cinco dedos) ou com as duas (até com os dez dedos). Mergulhe cada dedo em uma cor de tinta diferente e comece a pintar deslizando os dedos na folha.</p> <p>O criante deverá ter o cuidado para não deixar encostar os dedos e misturar as cores.</p> <p>Quando julgar necessário, o criante deverá mergulhar os dedos novamente nas tintas, sempre obedecendo a cor inicial dedo ao dedo.</p> <p>Nesta técnica, o criante pensa numa numa imagem e tenta passá-la para a folha.</p> <p>A utilização de um som com música suave, som de natureza, água, esotérico, infantil e instrumental facilita o processo criativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Este comentário cabe para todos os momentos de desenvolvimento da técnica. <table border="1" data-bbox="336 1368 1366 1648"> <tr> <td> <p>Relate as suas sensações ao desenvolver a técnica.</p> <p>Como foi o contato com o guache?</p> <p>A imagem idealizada foi a mesma pintada? Algo mudou no processo da pintura?</p> <p>Conte uma história sobre esta pintura.</p> </td> </tr> </table>	<p>Relate as suas sensações ao desenvolver a técnica.</p> <p>Como foi o contato com o guache?</p> <p>A imagem idealizada foi a mesma pintada? Algo mudou no processo da pintura?</p> <p>Conte uma história sobre esta pintura.</p>
<p>Relate as suas sensações ao desenvolver a técnica.</p> <p>Como foi o contato com o guache?</p> <p>A imagem idealizada foi a mesma pintada? Algo mudou no processo da pintura?</p> <p>Conte uma história sobre esta pintura.</p>	

(ROCHA, 2009, p. 150)

*Para ambas as técnicas (2.5.2 e 2.5.3) iniciar considerando o fator lúdico, mesmo assim faz-se mister abordar o lado cultural informativo.

*Necessário também programar sempre e anteriormente a quaisquer práticas todas as necessidades adaptativas pertinentes.

2.5.4. Pintura de sopro

A abstração também poder ser criada tendo o sopro em técnica livre, sendo atualmente de domínio público. Neste caso, a arte colocada na cor e na forma decorrente para interpretação do resultado visual primário, como visto em Freire, in: Fracisquetti, (2016, p. 82), “O processo visual primário está relacionado ao reconhecimento e à discriminação de formas, cores e texturas”.

Com o decorrente, na cor, forma e linhas, o artista pode verificar e é livre para expressar seus sentimentos interiores, sem relacioná-los à lembrança do mundo (arteterapia). Na pintura de sopro, visa-se também proporcionar a vivência do abstrato com o lúdico imediato (arte pictórica – exemplo anexo 02).

A técnica consiste em soprar a tinta pingada no papel com um canudinho. Apesar de simples, essa técnica pode revelar formas inusitadas.

*Materiais: Tintas nanquim ou guache, água, canudinhos (1ª parte), pincel ou lápis de cor (2ª parte para complemento de imagem se necessário for), cartolina branca ou colorida ou papel grosso (para os suportes).

*Proposta de produzir arte abstrata descobrindo espaços e formas entre os resultados das cores sopradas. Podendo ou não ressignificar a arte do trabalho, partindo de elementos abstratos, dando-lhe personalidade com seus símbolos e significados para valorizar o senso estético e apreciar a arte abstrata.

*Desenvolvimento: Diluir o guache ou usar nanquim líquido, pingar gotas de tinta sobre o papel aleatoriamente e soprando com o canudo, formar linhas e formas ao acaso, cabendo lembrar que a mescla resulta em novas cores.

Após concluir, caberá sempre, facilitador e criante, investigar o resultado, se cabe complementar com pincéis e lápis para outras formas em:

*Processo arteterapêutico - questionar a ligação da imagem com sua história de vida. Qual o significado? Busque apoio no dicionário de símbolos.

*Processo artístico – reforçar a beleza do resultado, cores e formas.

2.5.5. Pintura abstrata em técnica mista

A abstração livre de receitas ou metodologias também vem se aprimorando, tomando formas e ressignificados em símbolos e belezas, na nossa contemporaneidade, cada vez mais ganhando admiradores no atual tecido social; hoje claramente visto que, com o conhecimento a autoria pressupõe e dá notoriedade aos que assinam como técnica pessoal àquelas geradas de outras tantas já conhecidas, traduzido nova beleza à arte já vista, assim como no dito popular de domínio público: “Anões em cima de gigantes”.

Nestas técnicas criativas em conjunto, no processo arteterapêutico o trabalho visa deixar claro que o intuito é deflagrar o ‘criar artístico’ (incluindo aqui também pintura surpresa e com os dedos – anexo 03) e gerar possibilidades. Sendo assim, neste último tópico dos cinco cabe sugerir em técnica mista o uso, das apresentadas e outras a serem conhecidas.

Contudo, para deixar um tipo de indicativo, como nos subcapítulos anteriores, podemos dar crédito de pesquisa segundo o *site* referência de artes no mundo, Arte/Ref que didaticamente lembra:

- Pintura refere-se amplamente em aplicar cores a uma superfície bidimensional, gerando matizes, tons e texturas. Ou seja, é a forma de arte em várias superfícies (suportes), como papel, tela, madeira e outros.
- Escolher os materiais e técnicas adequadas depende do desejado para o trabalho e como seja entendido.
- Para a mista podemos usar tintas com base: Acrílica, Aquarela, Guache, Óleo – podendo ser mescladas entre si ou com outros materiais de colagens de recortes: imagens impressas, papel de cores, plásticos, grãos, barbantes, fitas ou outros tantos disponíveis.

É importante proporcionar ao criante a base de ideias, sugestões e possibilidades adaptativas na condição de se permitir, conhecer e crescer.

CAPÍTULO III

DA ARTETERAPIA NO FOMENTO ARTÍSTICO

Para entender, numa rápida avaliação por questionamentos sobre o tema relacionado com a recomendação de arte abstrata no processo inicial da arteterapia podemos perceber que através destas modalidades básicas, indicadas no estudo, naturalmente teremos possibilidades além do terapêutico, tendo assim e a partir de então, o senso de apurar um olhar diferenciado nos resultados criativos preponderantes ao fomento artístico de cada um, ou seja, identificar e projetar ao indivíduo estímulos constantes nas verves artísticas latentes de cada um, àquelas especificidades que possivelmente venham a chegar definitivamente ao profissional facilitador, isso sempre como forma instrumentalizada ao seu atendido, a arte pelo criar artístico para que seja ainda mais fortalecedor para ambos na relação do emocional e autoconhecimento.

Sendo assim, desta forma podemos naturalmente caracterizar desdobramentos posteriores às seções de arteterapia. Isso aos que após provarem do sentido prático da criatividade e conhecimento artístico venham a desejar alçar novos voos nas belas artes.

A sugestão deste processo inerente pode nos remeter à própria condição humana, ou seja, como na percepção filosoficamente vista em metáfora de 'A águia e a galinha', descrita por Boff (1997) asseverando:

A história da águia e da galinha nos evoca o processo de personalização pelo qual todo ser humano passa. Não recebemos a existência pronta. Devemos construí-la progressivamente. Há uma longa tradição transcultural que representa a caminhada do ser humano, homem e mulher, como uma viagem e uma aventura na direção da própria humanidade. (BOFF, 1997, p. 112).

Esta referência do autor, aqui remetida à arte no processo arteterapêutico, pode caber como fortalecimento real aos potenciais eventuais de alguns criantes.

3.1. Informação, Educação e Conhecimento

Todo o processo desde o início, passando entre o apoio informativo, a prática e a fomentação artística nos potenciais vem revelar eventualmente talentos pelas continuidades além da arteterapia, onde perpassam pelo fator cultural da arte tendo a aplicação didática atrelada ao crescente educativo, o que pode ser o básico aplicado nas metodologias consideradas como reforço paralelo, sempre contextualizado mormente para todos.

Nesse esquema de entendimento, a educação formadora, quando não apresentada pelo indivíduo advinda do ensino formal, pode ser acrescentada de forma prazerosa e ligada às atividades arteterapêuticas.

Isso podemos mostrar na importância educativa preconizada por Wallon no conceito de educação do homem sob observação psicológica para suas estruturas à criatividade, onde se vê segundo Galvão (2002), que replicou seu escrito em “Uma psicogênese da pessoa completa” visando registrar como:

Desde suas origens se vê as voltas com a definição de suas balizas como campo de conhecimento. A natureza de seu objeto – o próprio sujeito – dificulta que este seja tratado de forma exterior e distanciada, e a torna especialmente suscetível a substituições indevidas entre o plano subjetivo e o objetivo. Outro agravante corresponde à dificuldade de situá-la entre os campos de atividade científica: ciências do homem ou ciências da natureza? (GALVÃO, 1995, p. 27).

Dessa forma, de acordo com a citação acima podemos perceber que em seus estudos, o médico e filósofo, Henri Wallon priorizou às ciências o teor educativo, ou seja o homem como uma grande base receptora de possibilidades formadoras. Com isso, entendemos que terapias psicológicas, mesmo de forma sucinta e prazerosa como a arteterapia, também são ciências do homem e que arte naturalmente pode estar ligada com a ciência. Ou seja, as ciências humanas são àquelas que tratam do aspecto humano do homem, onde podemos concluir logicamente que a expressão: ‘Ciências Humanas’, por si só abrange as profissões e carreiras que tratam primariamente dos aspectos humanos e que envolvem também características subjetivas, como então o que acontece no ‘Campo da Arte’ às estruturas cerebrais preceptoras de conhecimento.

O esquema de reflexão abordado visa apresentar ao aprendiz uma temática sugestiva didático funcional com a arte mediante a arteterapia fomentadora de potenciais resultantes de experiências básicas. Todavia, ao pensar em gerir dicotomia no sentir e pensar, ou criar e aprender entremeando entre o racional e o emocional devemos com a arte entender o porquê necessário de um conhecimento mínimo inicial do facilitador para o seu criante, ou seja, que este profissional esteja preparado à diversidade de intelecto humano, suas características individuais e condições incompletas ou plenas. Por isso uma abordagem necessária sobre o fortalecimento educacional paradidático com informação e conhecimento levemente aplicados deve se fazer como regra.

3.2. Entendendo a Diversidade

Neste trabalho, ao pensarmos em lidar com gente, indo um pouco mais a fundo no âmbito emocional devemos considerar sempre nossas limitações e as limitações do outro, o que pressupõe ser sobretudo cuidadoso.

Indo mais além ao nos propormos usar a ludicidade criativa para possivelmente abrir e acessar interiores de outrem, devemos estar despidos de vaidades e orgulhos e sermos assim facilitadores na essência da palavra.

Se vamos atuar num meio possivelmente tão cativante como a arte precisamos estar sempre prontos para a diversidade humana.

Apoiar pressupõe estar disponível, e buscar aptidões, como dito por Ribas (1996), que a ideia básica de forçar para uma determinada tarefa vai muito mais além, se caracteriza como procurar condições inerentes àquela pessoa, seus gostos e ideais, suas possíveis rejeições e aceitações.

Com isso, facilitar passa a ser meio e fim, onde pensar na adaptação de instrumentos, técnicas e métodos, e ainda o próprio espaço adequado seria a forma de antever quase todo o além do planejamento, é estar pronto para o incerto e se colocar sempre à guisa de evitar possíveis frustrações.

3.3. Características Limitadoras e Propensões

Indo um tanto além do que percebemos no âmbito da diversidade, das características físicas; das crenças; dos gostos pessoais e condições culturais, como temos visto até aqui, havemos de considerar, enquanto facilitadores em arteterapia, também as condições humanas inerentes ao campo psicológico.

Como visto no pensamento walloniano em relação ao nosso campo de aprendizado ligado às estruturas cognitivas temos como entender que nosso intelecto criativo e racional dispõe de propensões, assim como podemos esperar também que nossas deficiências psicológicas, psicopatologias e fraquezas emocionais podem e devem ser pontuadas como expectativa preventiva, ou seja, em se tratando de diversidade, saber que poderemos vir a lidar com infinitos aspectos de fraqueza emocional pontuais ou associados.

Por conta disso, mesmo com atividades lúdicas pela arte devemos estar cientes que poderemos, no outro, nosso criante, abrir meandros de fraqueza e obscuridade – tendo nestes casos que possivelmente demandar apoio clínico psicológico, pois não é de nossa competência tratamentos profissionais terapêuticos psicológicos ou psiquiátricos.

Neste âmbito podemos e devemos primariamente analisar e perceber como recurso um outro entendimento de possibilidades filosóficas do homem, abrindo campo paralelo numa corrente do pensar e refletir que pode oferecer ferramentas de ordem conceitual e prática ao autoconhecimento num processo constante de evolução consciente de si mesmo. Sugerindo com isso o que pensador Carlos Pecotche, desenvolveu na Logosofia, criando estudos que apontam ‘Deficiências e Propensões do Ser Humano’, isso como meras características as quais devemos reconhecer e saber lidar. Indo mais segundo Pecotche (1999 p. 14), “O fato de uma pessoa assegurar que padece desta ou daquela deficiência nem sempre prova que se acha certa, visto que isso provém comumente do desconhecimento que tem de si”. Nessa expectativa, nem negativa ou positiva, apenas conceitual que podemos estar aptos para lidar com possíveis surpresas na proposta de trabalho arteterapêutico.

3.3.1. Deficiências e antideficiências

A transformação na Logosofia cita algumas maneiras, exemplos característicos que poderemos perceber no indivíduo sendo 'reagentes' pela arteterapia no falar e agir. QUADRO 3 - Como as vistas por Pecotche (1999):

Quadro relação de comportamentos e reatividades positivas

Amor Próprio em Excesso	Modéstia
Aspereza	Afabilidade
Brusquidão	Suavidade
Curiosidade	Circunspeção
Debilidade	Fortaleza
Desordem	Ordem
Egoísmo	Desprendimento
Falsa Humildade	Sinceridade
Falta de Vontade	Decisão
Hipocrisia	Veracidade
Impaciência	Paciência Inteligente
Impulsividade	Contenção
Inadaptabilidade	Adaptabilidade
Indiferença	Interesse
Inibição de Bloqueio	Resolução
Irritabilidade	Temperança
Negligência	Diligência
Petulância	Cordura
Presunção	Modéstia
Rancor	Bondade
Soberba	Humildade
Teimosia	Docilidade
Vaidade	Modéstia

(PECOTCHE, 1999, p. 29)

- A relação do quadro distribuído em paralelos pelo autor citado constitui neste estudo apenas uma amostra em resumo das características limitantes do ser e nossas possíveis oponentes positivas citadas pela logosofia. Aqui no intuito de refletir como apanhado facilitador ao conhecimento e na arteterapia com a arte abstrata.

3.4. Estímulo Positivo ou Reforço

Uma forma bastante interessante de aplicar com a arte inicial mediante comportamentos possivelmente reativos – como vimos por deficiências características ou deficiências do indivíduo – pode vir com o estímulo positivo, ou seja, novamente analisar com outra corrente da educação, uma vez que podemos entender e sugerir aqui a aplicabilidade da arteterapia sutilmente atrelada com a didática educativa no paralelo das seções.

Para este fim convém pensar com outra referência teórica da aprendizagem, e isto pode se dar através dos estímulos do meio para o pensamento, ou interpretação da livre criatividade – o que de acordo com o estudo pressupõe aprendizado e conhecimento relacionados – o que se apresenta com Skinner e seu legado de pesquisa ligado ao Behaviorismo (basicamente: metodologia psicológica de estudo objetivo do comportamento), onde de acordo como descrito no *site*, Portal da Educação:

O indivíduo emite comportamentos em nível operante e estes sofrem influências das consequências deste comportamento (reforço). (...) O reforço para Skinner consiste em qualquer evento que aumenta a probabilidade da ocorrência de um determinado comportamento. (...) Diante da compreensão do Behaviorismo, podemos ver o quanto este pode ser aplicado na educação, levando em consideração que são conhecidos os métodos de ensino programados, o controle e organização das situações de aprendizagem, bem como a elaboração de uma tecnologia de ensino (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2020).

Neste sentido, a entender a importância de leve caráter pedagógico nessa proposta à arteterapia, onde procura-se trabalhar arte e conhecimento fomentadores de crescimentos no meio além do autoconhecimento.

3.5. Estímulo Pela Criatividade

Passadas as fases de introdução ao conhecimento mútuo nas duplas, facilitador e atendido (podendo ser também com pequenos grupos), inclusive detecção das características já abordadas (aqui em tópicos anteriores como deficiências ou comportamentos) surge o acesso ao 'criar'. Outro ponto positivo a ser sugerido à atenção na questão de estímulo se dá nas propostas arteterapêuticas em exploração positiva pela criatividade.

Para pensarmos em estímulos havemos de ter predisposição à diversidade e para aplicarmos arte com possibilidades de fomentação devemos lembrar da didática pedagógica, o que acaba por tornar possivelmente um aumento significativo da proposta no estar, entender e fazer arte.

Sendo assim, mesmo ao usar de metodologia pedagógica inicial no estímulo do ser criante com a pintura abstrata devemos suscitar levemente o estudo objetivo. Pois assim como podemos ver pelo aspecto positivo do comportamento as possibilidades criativas tendem a aflorar. Dessa forma podemos concordar com o texto: "Arte produção e diversidade", em 'Educação, Arte. Inclusão' segundo Puccetti (2006) descreve:

O processo de produção artística é em si um processo de conhecimento, visto que compreende uma série de ações/operações conectadas ao sujeito que compreende, relaciona, ordena, classifica, transforma e cria. O sujeito participa ativamente desse processo, percebe a realidade, sua capacidade de transformar, inovar. Enfim, percebe-se como ser criativo e que seus limites podem ser superados. (PUCETTI et al. 2006, p. 69)

Com a continuidade de estímulos após deflagrada a vontade de criar, perceber e ampliar, indo naturalmente em conformidade recíproca, podemos ter naturalmente o sentido artístico no resultado plástico, sensorial e espacial.

O ser criativo, 'lapidado', educativo e emocional pela arteterapia passa a ser meio de sensações resultantes, onde quer que esteja, sempre atento e perceptivo. Como lembra Ostrower (1991, p. 59) "A imagem é sempre uma forma estruturada. Nela se condensa toda uma gama de pensamentos, emoções e valores". – Assim podemos retroalimentar em parceria de trabalho.

3.6. Criatividade, Arteterapia e Arte

Através da prática criativa podemos ter a oportunidade de trabalhar a estima pessoal do indivíduo proporcionando-lhe interesse a cada produção em que pode se sentir capaz e feliz por suas realizações algo transformadoras.

A arteterapia pode nos possibilitar pelo menos três níveis geradores com a educação para um bom resultado: o lúdico, o terapêutico e o transformador, que podem cada vez mais vir a fortalecer o interior.

Em paralelo a arte, o resultado pode propiciar para o ser que cria e produz, outros geradores motivacionais e de autorrealizações.

De uma maneira geral arte é arte, independente de sessões de arteterapia ou de um cavalete profissional, assim, podemos naturalmente inculcar, seduzir e enraizar, independente de gênero, idade ou propensões.

Para isso temos na interessante abordagem de Urrutigaray, (2011) definindo como o trabalho de um arteterapeuta pelo estímulo constante desde o início até o fim da obra. Sempre observando expressões nas atividades, reações sejam as mínimas, faciais, gestuais e orais durante e após execução.

A condição de criar propicia ao indivíduo o gerador de plenitude e o campo criativo é amplo, como apontado por Philippini (2005, p. 27), “Todos os recursos podem ser traduzidos e amplificados em imagens, em escritas criativas, em encenações, em diálogos imaginários, pinturas, colagens, e a escolha de cada estratégia dependerá do perfil do indivíduo ou grupo atendido”.

3.6.1. Plenitude no fazer arte

Dessa forma podemos ter na propensão do fomento artístico o meio comum à harmonia do ser, onde segundo Rocha (2009, p. 82) “A criatividade deve ser vista como um processo a ser cultivado, que conduz ao autoconhecimento e a liberdade interior”. – Por isso podemos cada vez mais servir de canal facilitador e ponte de suporte ao criante atendido não como cliente apenas, mas como projeto único de criação mútua.

3.7. Tópicos Metodológicos à Criatividade

A autora citada destaca a metodologia em sete tópicos direcionados à criatividade da criança, * porém em se tratando de 'criatividade', fator inerente ao ser, além de idade, gênero ou valores. QUADRO 4 – Na relação de Rocha:

Quadro com os sete pilares da criatividade

1. **AUTOCONFIANÇA** - Respeite as ideias e os esforços da criança. Deixe que ela sinta o gosto de ter realizado algo, proporcionando-lhe tempo e espaço para usar sua criatividade. Ela precisa de movimentos livres, para trabalhar suas ideias e soltar a imaginação.
2. **PERMITIR DEMONSTRAÇÕES DE INDIVIDUALIDADE** - Diga à criança que não é errado ela querer dançar em um compasso diferente. É bom romper com a trivialidade, com o lugar-comum.
3. **EXPLORAR E PENSAR** - Estimule a criança a pensar em todos os aspectos e possibilidades do projeto, mas, antes, deixe que ela o explore e experimente, sem receber críticas. Depois testar, à vontade – com materiais e ideias – o projeto que ela tem em mente: ele e seu plano de ação irão ajustar-se.
4. **PARTICIPAR** - Pôr a criança em contato com novas experiências e atividades culturais, estimula a imaginação e originalidade. Providencie materiais para explorar, sem que haja um objetivo.
5. **RESPEITAR** - A criança deve ser estimulada a respeitar suas próprias ideias e as ideias das pessoas que a cercam, para que outras propostas possam surgir. Ficar vigiando uma criança, provocar competição, ou restringir escolhas pode gerar inibição.
6. **DAR LIBERDADE À IMAGINAÇÃO** - Deixe a criança dar asas à imaginação, sem receios de críticas ou controle. As pessoas criticadas, quando soltam a imaginação, bloqueiam a criatividade. Trate a imaginação como algo positivo e divertido.
7. **PENSAR E INOVAR** - Encoraje a criança a encontrar novos caminhos. A inovar, experimentar e explorar... e até errar! Aprender com erros, em plena atividade, é a melhor experiência que uma criança pode ter. A cada dia, novas descobertas irão surgir!

(KOHL & GAINER apud ROCHA, 2009, p. 81-82)

3.8. Indicações ao Indivíduo

Podemos nos atentar sobre arte pelas manifestações da criatividade nos primórdios do homem, a chamada arte rupestre tendo sua origem na período pré-histórico, manifestação anterior ao aparecimento da escrita.

Desde então as manifestações artísticas ganharam vulto e notoriedade projetando grandes nomes na história da sociedade mundial.

Porém não foi esta arte pura na essência que visa se tornar o foco deste estudo e sim o processo de concepção pela arteterapia, a aceitação e adequação no sentido inclusivo da palavra – podendo a partir de então outras projeções ao indivíduo.

Com o presente estudo de ‘técnicas de pinturas abstratas no inicial da arteterapia’, sob a proposta de desencadear reflexões e prontidões, o facilitador em arteterapia pode vir a se colocar como a base acolhedora de novos projetos com arte para todos.

Podemos, a partir do inicial arteterapêutico saber e empregar a tendência didático-pedagógica adequada ao indivíduo que poderá nos chegar com a demanda particular pela necessidade de cada um.

Ao vincularmos o conhecimento a ser construído com a arte abstrata para início podemos abrir um novo tipo de portal imaginário, ou subjetivo, entre quem busca apoio e o profissional facilitador. Desta forma os possíveis descontentes, leigos e por consequência descompromissados em aceitação com descobertas de seu próprio interior poderão vir a ter a mente aberta às novas concepções de autoconhecimento com a imersão na arte, produzir e construir seu próprio conhecimento a respeito, mais completo e rico em variedades de expressões e desdobramentos para até mesmo poder se revelar e acessar outras linguagens artísticas.

Para o futuro precisamos refletir e nos permitir tomar e rever decisões que sejam realmente significativas, incluindo crescimento com a criatividade e a beleza simples das cores. Criar e se permitir faz parte da nossa essência.

Quanto ao uso dos materiais e técnicas usados na arteterapia parte do facilitador os objetivos para um bom resultado, portanto constitui-se de maior importância o vínculo de parceria e confiança.

Devemos parar de pensar nas impossibilidades e abrir o campo criativo às interrelações. Pois vivemos numa sociedade que só pode ter sentido se partirmos e chegarmos juntos no sentido de que todos fazem parte dela. Isto sim é a ideia de sociedade acolhedora e com real Inclusão.

O estudo é o caminho e cabe ao arteterapeuta o modo operativo de escolher, pesquisar e oferecer, passando então a real facilitador, aprendendo a cada dia para desempenhar honestamente no que se propõe.

Propor, instrumentalizar e intuir no fazer criativo, dando caminhos reais na prática ao indivíduo criante.

Esta é a ideia da pintura abstrata no inicial do processo arteterapêutico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a abordagem reflexiva e alguns exemplos citados nesse trabalho, presentes no desenvolvimento de primeiras atividades com arte abstrata nas ideias aplicadas à arteterapia, seguimos no estímulo pelo conhecimento atrelado tendo sempre a predisposição prática e comportamental de possíveis adaptações, assim como vimos o quanto é necessário ponderarmos e nos abriremos à reflexão em conjunto.

A arteterapia se apresenta no momento de olharmos com atenção, enquanto facilitadores para nós mesmos sobre o que vemos no espelho no objetivo inicial de notar ao que temos para avaliar em possibilidades, crescer e fortalecer o outro, ou outros, percebendo que todos somos faces da mesma moeda, e que ninguém é perfeito, porque também em contrapartida ninguém é imperfeito. Fazer leituras minuciosas antes de qualquer coisa e refazer caso ache que não entendeu o movimento criativo. Esperar para avaliar. Ponderar e indagar para ver. Ou seja, mostrar que arte se traduz no expressivo antes da primeira aparência.

As mudanças das quais queremos suscitar podem surgir do autoconhecimento gerado pela proposta. E estarão sempre ali nos possíveis resultados da arte sob condição que às vezes não notamos se não mostrarmos necessária - cabendo aí bom interesse pelo fomento.

Nesta conclusão houve a pretensão de “filosofar” sobre uma práxis aparentemente ainda insipiente no meandro dos casos reativos, contudo promissora em se tratando de aliada com estímulo e educação. As informações aqui presentes são somente um pretense início em toda a amplitude que temos a trabalhar com artes pensando sempre na inclusão e projeção.

Enfim, o meio pictórico é apenas um caminho a mais de fortalecimento, e mesmo cabendo à dupla: facilitador e criante (ou grupos), cabem escolhas e novos caminhos..., sempre boas nos meandros da arte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha – Uma metáfora da condição humana.** 7ª ed. Petrópolis RJ: Editora Vozes. 1997.

CERVER, Francisco. **Pintura a Óleo para Principiantes.** São Paulo: Arco Editorial. 2005.

_____, Coleção Os Pensadores - **ADORNO.** São Paulo: Nova Cultural, 2000.

_____, Coleção Os Pensadores - **ARISTÓTELES.** São Paulo: Nova Cultural, 2000.

_____, Coleção Os Pensadores - **KANT.** São Paulo: Nova Cultural, 2000.

_____, Coleção Os Pensadores - **NIETZCHE.** São Paulo: Nova Cultural, 2000.

DUCHTING, Hajo. **Kandinsky.** Rio de Janeiro: Editora Paisagem. 2007.

DICKINS, Rosie. **Introdução à Arte Moderna.** São Paulo: Ciranda Cultural. 2013, p. 08.

FRANCISQUETTI, Ana Alice. (org.) **Arte-Reabilitação - Um caminho inovador na área da Arteterapia.** Rio de Janeiro: WAK. 2016.

GALVÃO, Izabel. **Henry Wallon – Uma concepção dialética no desenvolvimento infantil.** 11ª ed. Petrópolis RJ: Editora Vozes. 2002.

KINDERSLEY, Dorling. **Arte – Artistas, obras, detalhes, temas. In: PUBLIFOLHA.** São Paulo: Publifolha. 2012. p. 60.

KNELLER, George F. **Arte e Ciência da Criatividade.** São Paulo: Editora Ibrasa. 1971.

KOHL, Mary; SOLGA, Kin. **Descobrimos Grandes Artistas, A prática da arte para crianças.** São Paulo: Artmed. 2001.

OSTROWER, Fayga. **A Sensibilidade do Intelecto.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora Campus. 1998.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte.** 9ª ed. Rio de Janeiro: Editora Campus. 1980.

PECOTCHE, Carlos B. G. **Deficiências e Propensões do Ser Humano**. 9ª ed. São Paulo: Editora Logosófica, 1999.

PHILIPPINI, Ângela. **Caminho da Arte: construindo um envelhecimento ativo**. Rio de Janeiro: WAK. 2015.

PUCETTI, Roberta. **Arte: Produção e Diversidade**. In: educação, arte e inclusão. Rio de Janeiro: Funarte. 2006. p. 69.

RIBAS, João Baptista C. **Viva a Diferença – Convivendo com nossas restrições ou deficiências**. 2ª ed. São Paulo: Editora Moderna. 1996.

ROCHA, Dina Lucia. **Brincando com a Criatividade – Contribuições Teóricas e Práticas na Arteterapia e na Educação**. Rio de Janeiro: WAK. 2009.

URRUTIGARAY, Maria.C. **Arteterapia, A transformação pessoal pelas imagens**. 5ª ed. Rio de Janeiro: WAK. 2011.

WEBGRAFIA

Associação dos Pintores com a Boca e os Pés. **Descrição dos pintores.** Disponível em: < <https://www.apbp.com.br/associacao/> >. Acesso em: 13/12/2019. Hora: 12:00

NETO, Walacy. **Arteterapia: medicina alternativa é valorizada em Goiânia.** Disponível em: < <https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/arteterapia-medicina-alternativa-e-valorizada-em-goiania-11829/> >. Acesso em: 11/12/2019. Hora: 13:00.

PRADO, Gabriela M. A arteterapia e suas modalidades. Disponível em: < <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/a-arteterapia-e-suas-modalidades/51224> >. Acesso em 11/12/2019. Hora: 15:00.

RODRIGUES, Alexandre. **E-book: Combatendo a Depressão – Inteligência emocional e a arte como terapia.** Disponível em: < <https://alexandrerodrigues.com.br/aulas-e-books/> >. Acesso em: 12/12/2019. Hora: 16:00.

TROMBETTA, Gerson Luis. **É Possível Haver Arte sem Fim? Dois pontos.** Disponível em: < https://scholar.google.com/citations?user=Amh6i_cAAAAJ&hl=pt-BR >. Acesso em: 20/12/2019. Hora: 11:00.

_____. **Plano de aula – pintura soprada.** Disponível em: < <https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Plano-De-Aula-Pintura-Soprada/60525748.html> >. Acesso em: 28/12/2019. Hora: 11:30.

_____. **Pintura Acrílica. Uma técnica popular entre os iniciantes.** Disponível em: < <https://www.amopintar.com/saber-mais-sobre-a-pintura-acrilica/> >. Acesso em: 28/12/2019. Hora: 13:15.

_____. **Artes visuais: conheça as técnicas e os materiais artísticos que remetem essa expressão.** Disponível em: < <https://arteref.com/arte-no-mundo/artes-visuais-conheca-as-tecnicas-e-os-materiais-artisticos-que-remetem-essa-expressao/> >. Acesso em: 28/12/2019. Hora: 14:20.

_____. **Skinner e o Behaviorismo - Psicologia da educação.** Disponível em: < <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/skinner-e-o-behaviorismo-psicologia-da-educacao/37952> >. Acesso em: 15/01/2020. Hora: 12:30.

ANEXOS

Anexo 01 – exemplo de abstração livre (autoria própria).



Anexo 02 – exemplo de pintura de sopro (autoria própria).



Anexo 03 – exemplo de pinturas: mistas, dedo e surpresa (autoria própria).



ÍNDICE

FOLHA DE ROSTO	02
AGRADECIMENTOS	03
DEDICATÓRIA	04
EPÍGRAFE	05
RESUMO	06
METODOLOGIA	07
SUMÁRIO	08
INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO I - IDEIAS DE ARTE PICTÓRICA, BASEADAS NA ABSTRATA, QUE QUEBREM BARREIRAS DE DESINTERESSE	11
1.1. Quebrando Barreiras	12
1.2. Do Histórico da Arteterapia à opção na Pintura Abstrata	13
1.3. Arte Pictórica, Beleza e Arte Simples	14
1.4. Ideias de Fazer Arte em Pintura Abstrata	16
1.5. O Descritivo da Arte em Pintura Abstrata	18
1.6. A Arte Terapêutica em Pintura Para Todos	19
1.7. Pela Arteterapia a Pintura para Outros Voos	20
1.8. Arteterapia e Pintura para a Integridade Além do Início	20
CAPÍTULO II - POSSIBILIDADE DE TROCA, INFORMAÇÃO E ESTÍMULO NA CONTINUIDADE DE TRABALHOS COM ARTE	21
2.1. A Arte e Arteterapia da Reflexão à Prática	22
2.2. Estímulos de Trabalhos com Arte	23

2.3.	Verves Artísticas	24
2.4.	Relação de Ideias	24
2.5.	Cinco Indicações e Justificativa de Trabalhos Abstratos	25
2.5.1.	Pintura em abstração livre	26
2.5.2.	Pintura surpresa	27
2.5.3.	Pintura com os dedos	28
2.5.4.	Pintura de sopro	29
2.5.5.	Pintura abstrata em técnica mista	30
CAPÍTULO III - DA ARTETERAPIA NO FOMENTO ARTÍSTICO		31
3.1.	Informação, Educação e Conhecimento	32
3.2.	Entendendo a Diversidade	33
3.3.	Características Limitadoras e Propensões	34
3.3.1.	Deficiências e antideficiências	35
3.4.	Estímulo Positivo ou Reforço	36
3.5.	Estímulo Pela Criatividade	37
3.6.	Criatividade, Arteterapia e Arte	38
3.6.1.	Plenitude no fazer arte	38
3.7.	Tópicos Metodológicos à Criatividade	39
3.8.	Indicações ao Indivíduo	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS		42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		43
WEBGRAFIA		45
ANEXOS		46
ÍNDICE		47